

Prezados,

Uma vez mais a Horticultura Brasileira chega até vocês. Como dissemos no número anterior, 2010 é o Ano Internacional da Biodiversidade. Assim, seguimos dedicando nossas capas a este tema, desta vez apresentando um retrato muito particular da biodiversidade brasileira de plantas medicinais. Vejam o excelente trabalho, digno de nota, realizado pela equipe do Banco de Dados e Amostras de Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas da Universidade Federal de Minas Gerais (DATAPLAMT), aqui apresentado pela Profa. Maria das Graças Lins Brandão.

Utilizarei esta carta para responder a algumas perguntas que temos recebido de vários colaboradores, todos eles parabenizando a Horticultura Brasileira pela nova classificação no Qualis (B1). Vamos lá:

1. Para passarmos da classificação B1 para o patamar seguinte, A2, o nosso Fator de Impacto deve ser superior a 0,75;
2. O Fator de Impacto é a razão entre o número de vezes que trabalhos publicados em uma determinada revista são citados e o número de trabalhos publicados nesta mesma revista. Portanto, o fator de impacto de Horticultura Brasileira subirá à medida que os trabalhos publicados na revista forem mais e mais citados;
3. As citações de uma revista feitas nesta mesma revista são sim consideradas para o cálculo do Fator de Impacto. Em outras palavras, se um trabalho publicado em Horticultura Brasileira citar outro(s) trabalho(s) publicado(s) na própria revista, então este trabalho estará contribuindo para elevar o Fator de Impacto de Horticultura Brasileira;
4. A melhor maneira de elevar o Fator de Impacto de Horticultura Brasileira é publicar trabalhos relevantes, com resultados de larga abrangência e aplicabilidade, de interesse mais universal e menos paroquial. A Comissão Editorial está definitivamente perseguindo esta meta.

Esperamos ter atendido às dúvidas mais frequentes.

Até o próximo número,

Paulo Melo, editor-chefe